

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 2382 - 1/3

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE RISCO DE VÍTIMAS DE  
ACIDENTES DE MOTOCICLETAS NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO  
DA SAÚDE

GONDIM, Kamilla de Mendonça<sup>1</sup>

ANDRADE, Luciene Miranda<sup>2</sup>

MIRANDA, Maira Di Ciero<sup>3</sup>

SILVA, Roberta de Araújo e<sup>4</sup>

FERNANDES, Ana Fátima Carvalho<sup>5</sup>

CARVALHO, Zuila Maria de Figueiredo<sup>6</sup>

Os acidentes de trânsito e as violências são um grave problema de saúde pública no Brasil, fazendo anualmente milhares de vítimas e onerando os cofres públicos com gastos em tratamento às suas vítimas (BRASIL, 2005). É crescente o número de acidentes envolvendo motocicletas, os quais respondem por uma grande porcentagem dos acidentes de trânsito. Tais veículos vem ganhando cada vez mais a aceitação e a aprovação da população, por ser ágil, econômico e de custo reduzido. As maiores vítimas são jovens e em idade produtiva, que se vêm atraídos por estes veículos pelas suas características, que passam uma sensação de liberdade e conforto (OLIVEIRA, 2003). O estudo tem como objetivo investigar o perfil epidemiológico dos condutores de motocicleta internados em um hospital de emergência, identificando os comportamentos de risco para acidentes de motocicletas junto aos condutores e discutir estratégias de promoção da saúde

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. E-mail: kmillamg@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Enfermeira do Instituto Dr. José Frota.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da FFOE/UFC.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista FUNCAP.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora Adjunta do departamento de enfermagem da UFC.

<sup>6</sup> Enfermeira. Pós-doutora em Enfermagem pela Universidade Nova de Lisboa. Professora adjunta do departamento de enfermagem da UFC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2382 - 2/3

deste público em questão. Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida em um hospital público de referência no Estado para o atendimento às vítimas de acidentes e violências. A coleta de dados foi efetuada no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NUHEPI) desta instituição, o qual é responsável pelo monitoramento contínuo de acidentes e violências. A população foi constituída de pacientes vítimas de acidentes de motocicleta internos no hospital no período de janeiro a maio de 2008. A amostra foi compreendida por 250 pacientes acompanhados pelo NUHEPI incluindo-se no estudo apenas os pacientes internos em decorrência de acidentes de motocicleta, condutores, independente de sexo ou faixa etária mediante aplicação da ficha de investigação epidemiológica. O instrumento da coleta de dados utilizado constituiu-se de um formulário semi-estruturado com variáveis relacionadas a dados sócio-demográficos das vítimas, como sexo, faixa etária, procedência, por quem foi socorrido, uso de capacete, porte de habilitação, uso de bebida alcoólica, trauma sofrido e tempo de hospitalização. Posteriormente os dados foram estatisticamente analisados pelo programa EPI-Info versão 2002 para Windows e, em seguida, descritos em tabelas. Pudemos, nesse estudo, descrever o perfil epidemiológico das vítimas de acidentes de motocicleta, sendo estas, em sua maioria, do sexo masculino, com idade variando entre 21 e 30 anos, procedentes do interior, não alcoolizados, não portadores de carteira de habilitação, não usando capacete. Os resultados nos alertam para a necessidade de reavaliarmos nossas estratégias de educação em saúde no trânsito, pois apontam uma exposição constante de pessoas jovens em alto teor produtivo, onde deve haver um investimento massivo no incentivo ao uso de capacete e na conscientização destes jovens aos riscos a que se expõe, colocando em perigo não só suas próprias vidas como também a de outras pessoas (LIBERATTI et al, 2003).

Palavras-chave: Acidentes de trânsito, Perfil de saúde, Prevenção de acidentes.

## Referências:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Portaria**

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 2382 - 3/3

**MS/GM n 737 de 16/5/01** - 2 Ed. Brasília Editora do Ministério da Saúde, 64 p , 2005.

2. OLIVEIRA, N.L.B.; SOUSA, R.M.C. **Diagnóstico de lesões e qualidade de vida de motociclistas, vítimas de acidentes de trânsito.** Revista Latino-Americana de Enfermagem.- v. 11,- n. 6,-nov./dez, 2003

3. LIBERATTI, Christiane Lopes Barrancos, ANDRADE, Selma Maffei de, SOARES, Darli Antonio et al. **Uso de capacete por vítimas de acidentes de motocicleta em Londrina, sul do Brasil.** Rev Panam Salud Publica, Jan. 2003, v.13, no.1, p.33-38.